

# P.S. BEIJEI

Adriana Falcão



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

**Mariza de Lima Junqueira**

Coordenação:

**Maria José Nóbrega**



© Fábio Seixó

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público

com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro. Todos os livros de Adriana Falcão estão sendo publicados pela Editora Salamandra.

## RESENHA

Uma instigante troca de mensagens entre duas adolescentes faz com que o leitor se torne cúmplice dessa incrível história de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo.

Durante uma semana, a jovem Bia viaja para a casa da avó e passa a se comunicar com Lili, sua amiga inseparável, apenas por *e-mail*. Dilemas cotidianos, anseios e aventuras são compartilhados o tempo todo via internet. Mas será possível expressar, em âmbito virtual, a difícil avalanche emocional que marca o dia a dia de duas adolescentes?

Para dar conta da intensidade de suas personagens, *P.S. Beije* apresenta-se, desde o início, como um livro lúdico e provocador em termos de forma e conteúdo. À medida que lemos as mensagens trocadas entre Bia e Lili, passamos a conhecer o temperamento delas, bem como os conflitos que cada uma vivencia internamente. Passamos também a distingui-las pela intimidade com que lidam com a linguagem virtual, as ilustrações recortadas da internet, o ritmo com que escrevem, e como selecionam os *emoticons* para expressar o que pensam, sentem e querem. A divertida troca de mensagens, que envolve comentários sobre garotos, a festa que uma delas perdera,

a adaptação da avó ao computador, o vizinho novo que não é mais tão feio assim, vai interessando o leitor e, verdadeiramente, o transporta para o agitado mundo dessas duas meninas, que ainda não deram o tão esperado primeiro beijo...

Mas, como tudo transborda na juventude, um acontecimento inesperado vai pôr à prova essa bonita amizade e trazer uma inusitada mudança ao teor dessa conversa. O que inicialmente parece um ruído dolorido na comunicação e nos sentimentos das duas jovens acaba se revelando uma importante descoberta de valores e sutilezas que se pode aprender não só entre amigas, mas também entre gerações. Afinal, o amor é matéria complicada em qualquer idade, mas a experiência e a delicadeza da maturidade podem trazer um tanto de aprendizado aos jovens e quase sempre afobados corações.

Em tempos de comunicação predominantemente virtual, Adriana Falcão e Mariana Veríssimo jogam brilhantemente com a linguagem para acessar o jovem leitor e sua maneira despojada e nada monótona de se comunicar. Com esse trunfo, abrem caminho para uma experiência ímpar em que o livro pode ser reflexo do cotidiano, sem abrir mão da profunda viagem a que nos leva a boa literatura.

## QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela epistolar.

Palavras-chave: internet, comunicação, amizade, relações.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: ética, pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor fluente (6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> anos do ensino fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro e peça que leiam o título em voz alta. Em seguida, pergunte a eles o significado de *P.S.* dentro da comunicação escrita e, a partir das respostas, promova uma pequena conversa acerca da temática do livro. Há outro elemento na capa, o chamado *emoticon*, que pode também trazer indícios interessantes sobre a narrativa de *P.S. Beije*.
2. Pergunte aos alunos com que frequência usam os *emoticons* em suas mensagens e de que forma isso influencia os diálogos. As abreviações, figuras, neologismos virtuais sempre facilitam ou podem também atrapalhar aquilo que “queremos dizer”? Será que conseguem se imaginar comunicando-se sem essas ferramentas hoje em dia?
3. Faça a leitura da quarta capa do livro em conjunto, ou peça que algum aluno a leia em voz alta. Quais são as expectativas após a leitura da sinopse?

### Durante a leitura

1. Durante a leitura, sugira aos alunos que façam um quadro comparativo das duas personagens centrais, Bia e Lili, a partir de como elas se expressam nos *e-mails* que enviam. Cada mensagem traz diversos elementos de diagramação do texto, cores, colagens de imagens, ícones. É possível, através desses elementos, distinguir seu caráter, sua maneira de pensar? Qual delas é mais exagerada? Mais curiosa? Mais ansiosa? Mais pessimista?
2. Outro elemento importante que se pode observar durante a leitura é a passagem do tempo. Como cada *e-mail* traz a data e hora em que foi enviado, é possível

notar, a partir disso, as circunstâncias que levam as meninas a se escreverem com maior frequência, ou, por exemplo, a demorarem a responder. À medida que transcorre a história, esse elemento se torna cada vez mais relevante, inclusive para a compreensão do conflito que se instaura entre as amigas.

3. O livro traz referências imagéticas diversas, como fotografias de atores famosos e cenas clássicas de filmes românticos. Sugira aos alunos que se atentem a elas durante a leitura. Quais lhes são familiares?

### Depois da leitura

1. Que ética, pluralidade cultural. tal um bate-papo com a turma em que possam contar suas experiências mais marcantes de comunicação virtual? Hoje em dia, com a proliferação das redes sociais, aplicativos de mensagem via telefone celular e *chats* na internet, todos parecem estar conectados o tempo todo. Mas será que essa conexão é efetiva e suficiente para nos fazermos entender? Todos os tipos de conversa podem ser feitos dentro dessas plataformas? O que eles têm a contar sobre suas experiências com tais dispositivos?
2. Outro debate interessante para ser feito a partir do livro é a relação entre diferentes gerações no que diz respeito à comunicação e ao tempo. Pergunte aos alunos se têm casos para contar de pais, avós ou tios que não estão adaptados ou que ainda sejam resistentes às plataformas virtuais. Quais são os comentários das pessoas mais velhas sobre a maneira que nos comunicamos hoje se comparada à de antigamente? É proveitoso também que possam coletar histórias em casa e compartilhá-las com os colegas.
3. Proponha a produção de um texto cujo título inicie da mesma maneira que o livro, ou seja, com *P.S.*, seguido de alguma outra palavra ou frase. A sugestão é de uma pequena narrativa epistolar, o que não impede, no entanto, que eles aproveitem uma história pessoal ou já conhecida para desenvolver sua história. O importante é usar a criatividade na produção do texto, inspirando-se no livro.
4. E por que não falar de beijo? Na idade em que os afetos são encharcados de hormônios e dúvidas, o beijo continua sendo um rito esperado, que causa ansiedade e até medo em alguns adolescentes. Por mais

banalizado que possa ser pelo alvoroço midiático, é sabido que dentro de cada jovem essa é uma experiência cheia de significado e, por conta de tamanha relevância, muitas vezes fica difícil abordar o tema sem que eles se tornem expostos ou refratários. A sugestão aqui é que se utilize um caminho alternativo: cada aluno deverá escolher uma pessoa mais velha de seu convívio, preferencialmente os avós, e pedir que essa pessoa lhe conte com detalhes como foi seu primeiro beijo. Para documentar essa entrevista, pode-se usar a escrita ou até mesmo um gravador, hoje tão comum em telefones celulares. Em seguida à pesquisa, cada aluno deverá transcrever e editar o depoimento, e depois trocá-lo com um colega para leitura compartilhada.

5. Vamos voltar no tempo? Peça aos alunos que se dividam em duplas e troquem seus endereços residenciais para, em seguida, poderem trocar cartas escritas à mão e enviá-las pelo correio. A ideia dessa comunicação à moda antiga é que a carta seja um espaço para tratar daquilo que não é habitual, ou o que não é falado no dia a dia. Podem-se sugerir temas de apoio como: contar suas últimas férias ou relatar qualquer acontecimento marcante de sua vida. Tanto a experiência de escrever e enviar quanto de receber e ler tornam-se mais ricas se forem aproveitadas as peculiaridades da escrita convencional, como a textura ou cor do papel, cores das canetas, cheiros impregnados, colagens de figuras ilustrativas ou pequenos objetos que tenham relação com o conteúdo do texto. O caráter artesanal da carta enviada e também o tempo que se espera

para recebê-la em casa podem ser experiências bastante surpreendentes para a geração acostumada à dinâmica veloz das telas do computador.

6. Como um exercício criativo sugira aos alunos um procedimento de composição parecido ao que as autoras Adriana Falcão e Mariana Veríssimo utilizaram para escrever *P.S. Beijej*. Divididos em duplas, eles deverão trocar *e-mails* durante uma semana e a partir dessa conversa compor, cada um, uma personagem ficcional e uma pequena história para ela. A ideia é que as figuras possam ganhar detalhamento e vida durante a troca de mensagens, aproveitando os estímulos e provocações do parceiro. Quem sabe ao final de uma semana não existam pequenas versões de *P.S. Beijej*?

## DICAS DE LEITURA

### da mesma autora:

*Luna Clara e Apolo Onze* – São Paulo: Salamandra.

*A Máquina* – São Paulo: Salamandra.

*A comédia dos Anjos* – São Paulo: Salamandra.

*Procura-se um amor* – Crônicas – São Paulo: Salamandra.

### do mesmo gênero ou assunto:

*Balança Coração*, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.

*O beijo negado*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

*A droga do amor*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

*As vantagens de ser invisível*, de Stephen Chbosky. Rio de Janeiro: Rocco.